

## ECONOMIA

# Intercâmbio abre as portas para emprego no exterior

**O** mercado de intercâmbios vem crescendo de forma gradual, na opinião da executiva Marcela Amaral, 31 anos, gerente-geral da Pool Intercâmbios.

A empresa, primeira no ramo de intercâmbios no Estado, surgiu há cinco anos e oferece opções não só para adolescentes, mas para profissionais de todas as idades, inclusive, para a terceira idade.

Marcela Amaral, que é professora de Inglês, acredita que, apesar de não haver 100% de garantia, muitas pessoas acabam conseguindo empregos em outros países depois de participar de algum tipo de intercâmbio.

A Tribuna - Quais são as opções de intercâmbio que a empresa oferece?

Marcela Amaral - Existem dois tipos de intercâmbio. Um, destinado ao segundo grau (high school) necessita de uma faixa etária específica, que é dos 15 aos 18 anos.

Porém, as pessoas não sabem que dos 10 aos 60 de idade é possível ser um intercambista. Você pode ir para o exterior fazer cursos de idiomas, culinária, turismo, informática e inglês voltado para negócios e direito. Temos estágios remunerados.

Existem adolescentes que viajam para fazer high school, para programa de férias (cursos de verão), executivos que fazem curso de especialização.

Acredito que os jovens procuram as empresas de intercâmbio com o intuito de conhecer outro país, se divertir e, principalmente, aprender inglês.

**- Algumas pessoas saem do Brasil e acabam ficando por que conseguiram um emprego?**

- Às vezes, as pessoas já saem daqui com interesse de ficar em outro país. É claro que pode acontecer de aparecer a oportunidade de um emprego, até porque o intercambista acaba conhecendo pessoas. Porém, não é algo que acontece 100% das vezes. É muito difícil.

No programa de estágio, isto é muito difícil de acontecer. Em compensação, quando uma pessoa faz um curso de idiomas isso é mais provável, pode acontecer de aparecer uma oportunidade de emprego. Mas o intercambista é que teria que procurar.

**- Geralmente, as pessoas deixam para viajar na época de baixa temporada, por causa dos preços. Isto reflete também na empresa?**

- O funcionamento acontece em relação ao nosso calendário. Nos meses de férias - dezembro, janeiro e fevereiro -



a procura é mais alta. Mas, a maioria dos interessados em viajar procura a empresa a partir de junho ou julho, para verificar preços.

Os embarques para os alunos da high school só acontecem duas vezes por ano, em datas definidas: janeiro e agosto. Nos outros programas, nós temos embarque o ano inteiro.

**- Com o dólar a R\$ 2,00, você acredita que ele interfere na procura das pessoas que pretendem fazer intercâmbio?**

- O dólar é o fator que mais interfere na procura, pois todos os pagamentos são feitos com aquela moeda. Com o preço do dólar, o investimento para fazer um intercâmbio para o interior fica caro.

Apesar de que tem um retorno superpositivo, é bem melhor fazer um curso de idiomas no exterior do que pagar cinco seis anos de um curso de inglês no Brasil. O único problema é que, realmente, é um investimento caro para ser feito de uma só vez.

**- Qual a média de preço para participar de um intercâmbio?**

- Um cursinho de inglês no

*“Os pais ficam surpresos quando descobrem que eles também podem fazer um intercâmbio”*



Marcela disse que o ramo de intercâmbio está crescendo

exterior sai numa média de US\$ 2,7 mil, ou seja, estamos falando de quase R\$ 5,4 mil. Não é fácil desembolsar um dinheiro deste de uma só vez.

Por isso, é interessante as pessoas nos procurarem o mais cedo possível. A gente pode parcelar o valor, sem juros.

**- Quantas pessoas a empresa embarcou este ano para o exterior?**

- Neste ano, a empresa mandou cerca de 40 alunos para a high school, em agosto, para os Estados Unidos, Austrália, Canadá e Nova Zelândia. Para

os cursos de idiomas, nós já embarcamos uma média de 30 a 40 alunos.

**- E quantas pessoas foram encaminhadas para o programa de executivos?**

- O programa de executivo é um programa mais caro. Este ano, só embarcamos um aluno. Acho que também é um pro-

grama pouco divulgado.

Normalmente, os jovens até 22 anos são os quem mais procuram a empresa para fazer intercâmbio. Os pais que chegam lá e se interessam pelo assunto ficam surpresos quando descobrem que eles também podem fazer um intercâmbio.

As pessoas que já trabalham, que já têm uma situação pré-estabelecida, desconhecem que podem ir para o exterior estudar.

Elas pensam que vão para o exterior e irão estudar numa sala cheia de adolescentes. Mas, existem programas específicos, até mesmo para a terceira idade.

**- Quais são os países mais procurados pelos intercambistas?**

- As pessoas procuram muito os Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia e Inglaterra. Mas também temos programas, com uma procura menor, para a Irlanda, Espanha, França e Itália.

**- Qual é o país que tem o custo mais alto e qual teria o custo mais baixo?**

- O mais alto seria na Inglaterra.

## Executiva atraída por viagens

A gerente-geral da empresa Pool Intercâmbio, Marcela Amaral, 31 anos, é uma admiradora do próprio trabalho. A facilidade e a oportunidade de conhecer outros países é o que mais atrai a executiva, que iniciou a atividade no Espírito Santo em 1995.

Ela já viajou, por intercâmbio, para os Estados Unidos e para a Nova Zelândia. Além disso, por conta própria, já conheceu vários países da Europa.

Apesar de, nessas viagens, ter por objetivo descansar e conhecer novas cidades, Marcela aproveita para obter mais informações que possam ajudá-la a promover novos intercâmbios com os brasileiros.

Na vida dela, viajar é como estar fazendo novos cursos e se aperfeiçoando profissionalmente.

Marcela entrou para a atividade de intercâmbio em 1995 na primeira empresa do ramo no Estado: a Pool Intercâmbio, que pertence ao empresário Eduardo Gomes.

terra. Não pelo curso, mas pela qualidade de vida no país, que é muito alta. O curso sai em torno de R\$ 2.080,00 (1,3 mil libras). Hoje em dia, o mais barato é na Austrália, principalmente, com a queda do dólar australiano. Um curso lá está em torno de R\$ 2,6 mil.

**- Você acredita que o mercado de intercâmbio está crescendo?**

- Acredito num crescimento gradual. Em 1995, a única empresa de intercâmbio no Estado era a Pool, hoje, já temos cinco. Os capixabas têm interesse em conhecer e fazer um curso de idiomas no exterior, principalmente, o nosso público, que é a classe A e B. Muitas pessoas do interior do Estado também têm procurado a empresa.

**- Você acredita numa maior procura no ano que vem?**

- Acho que as pessoas estão muito assustadas ainda com o valor do dólar. Agora, eu acho que elas estão se acostumando com o valor. Até as pessoas se acomodarem de novo neste patamar, acredito que será um período complicado.